# SOMBRAS E CREPÚSCULOS DA FIGURA RONCALLI (JUAN XXIII)

Revista Roma N° 119 - Julho 1991

Tomás Tello



João XIII assinando o "Pacem in Terris"

## "Depois dele a Igreja não será a mesma"

Existem muitos artigos e trabalhos que seriam muito longos para listar que desmistificam esse mito difundido da bondade e bondade quase infinitas de Roncalli.

Nada melhor para confirmá-lo do que ouvir os ditirambos dedicados a ele por Georges de Nantes, por ocasião de sua morte " Sua grandeza se baseia em sua bondade que era infinita... sua profunda e inteira humildade... não queria ser doutrinário, nem autoritário, mas como bom pai e amigo de cada um dos homens... que alguns exploravam em benefício de suas manobras sombrias... Essa alma de excepcional limpeza não conseguia entender que houve homens que se apegaram às suas próprias ideias e menos ainda às suas paixões, dando-lhes tal importância que não hesitam em desfazer a unidade comum e ameaçar a paz para fazê-las prevalecer ”.[1] .

Expoente do poderoso feitiço exercido pelo ambiente, mesmo sobre as inteligências mais ilustres, consideremos este caso do abade francês Georges de Nantes , homem altamente culto e

hipercrítico, onde elas existem. Pois bem, o mesmo que vem pregar um atributo divino em Roncalli: critica bastantes de seus ditos, atitudes, fatos e frutos de seu trabalho.

Vamos ver alguns. "Pela vontade de João XXIII... o concílio tornou-se uma mutação... A rocha se soltou da montanha e rola com o rugido de uma tempestade e pretende detê-la. Teria começado a rolar, para saciar-se?" para pará-lo agora? João XXIII quis. Ele proclamou os princípios deste movimento ". Em outras palavras, o Aggiornamento e a abertura ao mundo, inimigo mortal de Cristo.

E continua " Em 20 de dezembro de 1962, na primeira sessão, o reformismo não agrupou mais do que 822 vozes contra 1368. Mas tudo foi delineado de antemão . , ele deu a vantagem para a oposição . "[2]

Em seu " Liber Accusationis ", obra em que acusa Paulo VI de herege, ele diz o seguinte: "Estamos em uma situação sem precedentes. A Igreja está em estado de autodestruição acelerada... e apostasia iminente por dez anos . Esses maus frutos são produzidos pela árvore plantada no próprio centro do cristianismo: a Reforma. Por seus frutos os conhecereis, disse o Senhor. Quem o plantou está morto. Que Deus o perdoe "[3]

Então você sabe. "Por causa de seus frutos..." A árvore é ruim. Mas acontece que aquele que plantou a dita árvore ruim; aquele que introduziu uma mutação na Igreja, aquele que por intervenção pessoal deu vantagem à oposição (modernistas e progressistas), é um ser de infinita bondade.

Santiago Alvarez, membro do Comitê Central do Partido Comunista Espanhol, escreveu em um art. da revista "PROBLEMAS DE PAZ E SOCIALISMO": " Prestar homenagem ao Papa João XXIII por ter aberto o caminho para a convivência pacífica entre a Igreja Católica e os comunistas " (E aí? N° 471, 6-1- 1975).

" A Igreja Católica era forte e unida porque era uma monarquia absoluta. João XXIII abriu as portas para a democracia ."[4]

Assim, devido ao mito de Roncalli, os autores procuram defender, com unhas e dentes, a limpeza imaculada de João XXIII. Você tem que ver os esforços que são desperdiçados na revista O que se passa? para limpar Roncalli das prevaricações de que é acusado, atribuindo-o a mentiras, calúnias e má vontade para manchar a figura imaculada de Roncalli. Tais são os esforços que Mauricio Carlavilla desperdiça para desculpar a menor suspeita de marxização que Tiemo Galván endossa Roncalli; em um artigo dele em "Cuademos para el Diálogo" em que marxistiza João XXIII (¿Qué Pasa? N° 74, 76, 77, 79).

No depoimento em "E aí?" N° 88 (9-2-65), em que João XXIII é comparado a Khrushchev, o autor André de Asboth, rejeita o paralelismo com estas palavras: " é natural que os bolcheviques, profissionais e doutrinários da mentira tentem semear confusão, mas o que é escandaloso é que os católicos os ajudem, ousando comparar o Santo Papa João XXIII com o açougueiro de Budapeste ”. Aqui temos outra refutação baseada no fetichismo. João XXIII é um santo, ponto final. É metafisicamente impossível que a menor suspeita de imperfeição recaia sobre a figura de Roncalli.

E aí? publicou dois números, fundidos em um único exemplar, com um tratado monográfico: "PERFIS MAÇÔNICOS ATUAIS". Um dos artigos que fazem o caso, intitula-se: MEMÓRIAS "ECUMÉNICAS" DO IRMÃO MARSAUDÃO EM RELAÇÃO A MONSENHOR RONCALLI. É bastante extenso e você deve necessariamente limitar-se a citar os mais destacados. O artigo é baseado em trechos do livro publicado pelo Barão de Marsaudon, Ministro aposentado da Ordem Soberana Militar de Malta e Grau 33 e Grande Comandante honorário, etc. M. Yves MARSAUDON, em 1976: "MEMÓRIAS E REFLEXÕES".

"O Barão de Marsaudon deveria encontrar-se com o futuro João XXIII, durante sua estada como Núncio em Paris. Eis o que escreveu na página 133 de seu livro : que foi Monsenhor, que se dignou a me chamar de seu amigo ."

" Não é a crença ou descrença em Deus que me preocupa, mas uma verdadeira concepção de Cristo, sobretudo como Jesus-Homem . "

" Ele nunca falou do inferno, mas frequentemente de uma vida futura que ele também evitou cuidadosamente definir. Não devemos perder de vista o fato de que ele permaneceu dez anos no Oriente, e que ele se aproximou não apenas dos Patriarcas Ortodoxos, mas também não esqueceu que eles eram os continuadores dos cristãos mais próximos dos apóstolos e que haviam evitado algumas das novidades acolhidas com entusiasmo... nos círculos católicos romanos... Para ele, a Igreja era considerada em um plano extremamente amplo, daí as suas ideias sobre o ecumenismo, que só vieram a público depois da sua eleição... ”.

“Já escrevi em algum lugar, pois não estava totalmente seguro de sua aprovação, sem relutância, do novo dogma da Assunção da Virgem.

Isso o impedia de mostrar uma devoção mariana exemplar. Mas ele pensava continuamente nas consequências que este novo dogma — sucedendo ao da Infalibilidade Pontifícia — poderia trazer confusão e divergências quando as realizações ecumênicas tivessem realmente soado ”.

"Marsaudon escreve mais adiante, na p. 263: NÃO VI O NÚNCIO MAIS DE DUAS VEZES... POR OCASIÃO DE UMA LONGA CONVERSA QUE TIVE COM ELE EM SEU ESCRITÓRIO; EM CURSO DE QUAL NÃO HOUVE DISCUSSÃO DE A ORDEM DE MALTA, NEM DA MAÇONARIA... A minha pertença a esta última instituição, por vezes fazia-o sorrir, mas com benevolência. A FÉ, DE QUE ME CONVENCI DEPOIS... A conversa a que me refiro foi extremamente séria e grave . Não creio estar autorizado a divulgá-lo, nem mesmo a resumi-lo... ' '

De acordo com Hans Küng em "What's up?" n. 46 (11-12-64), João XXIII não leu suas encíclicas, que insistiam em convocar o concílio e contestá-lo contra a opinião da Cúria; bem como a tão comentada afirmação de que não seria infalível, devido à sua vontade determinada de não dizer nada ex-cathedra. Esse mesmo aspecto é enfatizado anos depois pelo próprio Küng: " João XXIII praticou, de forma totalmente inédita, a renúncia evangélica ao poder espiritual, para poder servir melhor a Igreja e o mundo. A renúncia ao poder significava a renúncia de condenações, ameaças, excomunhões, proibições de livros e procedimentos inquisitoriais. A renúncia ao poder espiritual significou também a renúncia a novas fixações, definições e dogmas autoritários... "

O mínimo que se pode dizer sobre isso é que Roncalli, com essa forma de proceder, foi MUITO IMPRUDENTE. Essa imprudência é injustificável em quem ocupa a cadeira de PEDRO. O próprio Georges de Nantes acusa-o na referida obra de manifesta imprudência.

Com esta atitude, expôs-se a falhar a missão essencial de um Papa, que consiste em guardar santamente e expor fielmente a revelação transmitida pelos apóstolos ou o depósito da Fé, para que todo o rebanho de Cristo, separado por eles do erva venenosa do erro, alimenta-se daquela da doutrina celestial (DENZ, 1836-1837).

Com essa maneira de proceder, de fato, causou imensos danos à Igreja e rompeu com a tradição. Onde está, então, aquela bondade infinita de João XXIII?

Outra sombra de Roncalli são suas surpreendentes amizades com descrentes, maçons e ateus; sendo assim que " aqueles que não trazem esta doutrina nem devem ser saudados " (II Jo, 10) e que o herege deve ser evitado (Tt. 3, 10).

E como diz Sor Maria Jesús de Agreda , em sua Mística Cidade de Deus: " O cidadão da verdadeira Jerusalém não pode ser pacífico e confederado com a Babilônia; nem é compatível pedir a graça do Altíssimo, estar nela e juntos em amizade com seus inimigos declarados, porque ninguém pode servir a dois senhores encontrados, nem a luz e as trevas podem estar juntas, Cristo e Belial ” (II P.; 1. II, c. 22, num278).

Tais amizades são de fato incompatíveis, de acordo com a definição de amizade: perfeita conformidade do divino e humano acompanhada de benevolência e afeto mútuo. Já que a divisão mais profunda, como uma espada de dois gumes, é produzida pela Religião. O que significa que se, de fato, essa amizade parece existir, é porque ambos cederam de suas respectivas posições rígidas, até chegarem a um ponto médio de consenso, que os qualifica como traidores; ou então, que um dos dois tenha passado para o campo ideológico do outro, permanecendo apenas nominalmente, apenas aparentemente no campo considerado.

O fenômeno mítico de Roncalli é realmente incrível. É entusiasticamente elogiado e exaltado por católicos (incluindo tradicionalistas) e não-crentes (incluindo maçons e ateus). O termo "bom" deve necessariamente ser tomado como enganoso. Esse conceito não pode ser idêntico para um católico e para um incrédulo. Quem está errado? Não diga que o consenso pode ser dado. Isso é impossível. "Assim como eles me odiaram, eles vão odiar você", Jesus nos diz. "Bem-aventurados sois quando os homens vos odeiam" (Lc 6, 22) e ao contrário: "Ai de vós quando o mundo inteiro fala de vós" (Lc 6, 26). A unanimidade do mundo exaltando alguém é suspeito e torna-o suspeito.

Roncalli foi acusado de modernista perante o Santo Ofício. Quando jovem, é acusado de ter incorrido no "conjunto de todas as heresias ", como definiu Santo X o modernismo. Por esta razão, uma vez nomeado Papa, ele estava interessado em ver o que estava em seu arquivo e em fazer desaparecer a evidência de sua prevaricação do grosso arquivo . Veja o que acontece?" No 771 (6-1-75); reprodução de "La Vanguardia" de Barcelona (ver " RONCALLI FOI ACUSADO DE MODERNISTA ").

Portanto, não é estranho que como o testemunho ABC de 12-8-73 pag. 41), tinha o desejo de " escrever de novo e de alto a baixo a doutrina cristã " confiando tal tarefa a Guareschi. É que a Igreja até então não teria conseguido expor claramente a doutrina revelada. Reação típica de um apóstata modernista que odeia a Igreja e não concorda com nada nela .

"Em outubro de 1962 foi aberto o Concílio Vaticano II. Dois dias depois, observadores de 17 Igrejas e comunidades cristãs não católicas visitaram o Pontífice com desejos ecumênicos.

"Os homens ecumênicos desciam as escadas do palácio apostólico quando, convocado por João XXIII, subiu Don Giovanni Rossi, o sacerdote secular que agora edita o livro sobre a utopia do bondoso Pontífice.

"O Papa disse;

"— Don Giovanni, é preciso escrever de novo, e de alto a baixo, a doutrina cristã. Hoje continua a ser ensinada como há meio século. As definições que dá o padre Astete estão ultrapassadas. Não correspondem às o espírito de hoje, aos tempos e costumes de hoje. Gostaria que você editasse um novo catecismo, escrito por um leigo, embora sendo revisado por um teólogo. Você sabe em quem tenho pensado para esta nova redação do catecismo? "[5]

Além disso, ele vestia todo o seu trabalho como se fosse divinamente inspirado. A atribuída à inspiração do ideia de Espírito realizar o Concílio Santo. Claro que, é a julgar pelos frutos, não foi esse o espírito que a inspirou.

Em sua encíclica "Ad Petri Cathedram ", na qual são expostos os objetivos do Concílio, ele fala sem parar da unidade em todas as suas formas. Ele cita o "Ut omnes sint unum", contra a interpretação da encíclica anti-ecumenista por excelência, "Mortalium animos ", de Pio XI. Citando o "Ut omnes unum sint" como uma contradição, parece que a Igreja não era Uma, ou tinha deixado de ser, ou estava apenas em potencial e não em ato. O que vai contra a verdade da Fé, que professamos no Credo, de que a Igreja é Uma.

Como bom modernista, Roncalli parece reivindicar o direito fundamental, ao qual a Igreja não pode renunciar, o da liberdade religiosa, na "Ecclesia Christi Lumen Gentium ", de 8-11-62, às vésperas do Concílio.

Como modernista, diz que " a solene Assembleia se propôs afirmar, mais uma vez, a continuidade do magistério eclesiástico, prepará-lo de maneira excepcional para todos os homens do nosso tempo, levando em conta os desvios, as exigências e as circunstâncias da era contemporânea ”. Isso nada mais é do que pregar um evangelho descafeinado e aguado, contra o preceito de Cristo e a prática secular da Igreja. O evangelho sempre foi exposto com toda simplicidade e clareza, em sua totalidade e com todas as suas exigências inescapáveis, inclusive a verdade do inferno com seu fogo eterno, dogma que não cabe, nem pode caber na sociedade totalmente mundana de hoje.

Neste mesmo discurso ele rejeita os profetas das calamidades[6] (aluviando a Cúria e os guiados pelo Espírito e a luz do Alto que o aconselharam bem) assim como os judeus repudiaram Jeremias como profeta da desgraça. É típico dos falsos profetas anunciar apenas paz, felicidade e alegria .

Roncalli recusou a luz, e sua imprudência imprudente foi mais uma vez revelada.

Ao proclamar a abolição das penas, ele quebra a Tradição da Igreja, desde o seu nascimento. São Pedro repreendeu severamente Zafira e Ananias e Simão, o mago, e São Paulo excomungou o coríntio incestuoso, etc, etc.

No anúncio do Concílio (25-1-1959), ele também anuncia " a tão esperada e tão esperada atualização do Código de Direito Canônico " péssimo fruto produzido.

Como disse São Pio X dos modernistas "O que ele deixou de pé da estrutura multissecular da Igreja? " da estrutura milenar da Igreja.

Quando os Papas eram coroados , eles faziam um juramento, no qual se submetiam ao mais severo anátema , quanto a Outro, se tivessem a presunção de introduzir qualquer novidade que fosse contrária à Tradição Evangélica, ou à integridade da Fé e a Religião Calólica... ou que tentou mudar alguma coisa, aceitando o contrário ou deixando o presunçoso atacar o depósito da Fé com audácia sacrílega. João XXIII, de acordo com o compromisso assumido com este juramento, foi excomungado , por ter quebrado a Tradição em três pontos muito específicos:

a) Eliminando condenações, punições e censuras na Igreja. Sendo que este ponto vai contra um estrito dever da Igreja: " A Igreja, pelo poder que lhe foi outorgado por seu divino fundador, tem não só o direito, mas principalmente o dever, de não tolerar, mas de proscrever e condenar todos os erros, se a integridade da Fé e a saúde das almas o exigirem ...

b) "Ao proclamar o Aggiomamento, ou o que é o mesmo, a adaptação da Igreja ao mundo. Este ponto vai contra a proposição 80 dos condenados pelo SILABUS, que diz o seguinte: "O Romano Pontífice pode e deve reconciliar e compromisso com o progresso, o liberalismo e a civilização moderna"

c) Devido à sua cumplicidade com os modernistas, ele próprio é suspeito de sê-lo. Este movimento, subversivo de todas as estruturas da Igreja. Esse ponto de favorecer o conjunto de todas as heresias, como foi definido o modernismo, destrói o conceito de Tradição.

Não seria Roncalli o Papa defendido e programado pela Sinarquia há mais de um século? Assim o expressam as Instruções Secretas da Alta Venta de los Carbonarios[8] " O que devemos exigir acima de tudo, o que devemos tentar conseguir, como os judeus esperam o Messias, é um Papa segundo as nossas necessidades ".

E Nobius escreveu a Volpe (4-3-1884): "... devemos chegar com meios pequenos, bem graduados, ainda que mal definidos, ao triunfo da Revolução pelo Papa ".

As Instruções Secretas descrevem as condições sob as quais a Revolução deve ser realizada: " Para garantir um Papa com as proporções exigidas, trata-se antes de tudo de preparar uma geração digna do reino que sonhamos ".

" Deixe o clero manchar sob nossa bandeira, sempre acreditando que ele marcha sob a bandeira das chaves apostólicas . Tende suas redes como Simão Barjona; tende-as nas profundezas das

sacristias, dos seminários, dos conventos, ... e se você não se apresse nada, prometemos-lhe uma captura milagrosa, mais milagrosa que a sua... Você vai pegar uma revolução com uma tiara, marchando atrás da cruz e da bandeira, uma revolução que só precisará ser estimulada muito pouco para incendiar os quatro cantos do mundo ".

Na minha opinião, o retrato robótico do Papa programado pela Sinarquia não se adapta melhor a nenhum outro. Foi Roncalli quem lançou as bases e estabeleceu os princípios para realizar a Revolução com as características descritas, de modo que os próprios católicos tradicionalistas foram enganados por aquele que tinha a aparência de um cordeiro (Ap.13,11), acreditando candidamente que eles estavam marchando atrás da bandeira da cruz; já que o Dragão havia dado o poder de fazer guerra aos Santos e derrotá-los (Ap.l3,7).

Com efeito, Juan XXIII não teve manifestantes totais e públicos como tiveram todos os seus sucessores, que se limitaram a levar até as últimas consequências, para consolidar e manter a Revolução implantada por Roncalli. Paulo VI pegou bocados em todos os lugares, desde muito cedo. As contestações e resistências cresceram, até chegar a acusação de Georges de Nantes como herege , em 1973, e a resistência "in faciem" do arcebispo Lefebvre em 1976. E não digamos João Paulo II. Mas a liderança de Roncalli, até instalar a Revolução no próprio coração da Igreja, era doce e suave, sem resistência firme ou estridente.

Roncalli realizou a previsão do maçom de alto grau Carl J. Buckhardt: “Depois dele a Igreja não será a mesma.”[9] Por isso Dom Lambert Beaudouin saltou de alegria com a morte de Pio XII, dada a que Roncalli poderia ser escolhido." " Se eles escolhessem Roncalli ", ele exclamou, " tudo seria salvo; poderia convocar um concílio e consagrar o ecumenismo ... E, além disso, expressa sua esperança de ser eleito:

" Estou confiante; temos nossa chance; a maioria dos cardeais não sabe o que deve fazer. São capazes de votar nele ”[10] .

É necessário, portanto, fazer um estudo sério e exaustivo sobre a figura de Roncalli, pois este trabalho não passa de um modesto ensaio; para ver como era. Ele enganou os católicos. É preciso despojá-lo de sua auréola de santidade mítica e mostrar aos católicos, fazendo-os ver a inanidade de seu ídolo; como Daniel fez os do ídolo Bel e o Dragão, com estas palavras: " Ecce quem colebatis ". Aqui tens o teu ídolo, que dispersou e destruiu o rebanho de Cristo e devido ao prestígio que ainda exerce sobre as ovelhas dispersas, impede-os de alcançar a unidade perfeita e é a causa das divisões que separam os tradicionalistas. Diante dos resultados e considerações precedentes, julgo que Roncalli (Juan XXIII):

- 1 - Ele era um governante muito imprudente.
- 2 - Suspeita-se de ter sido iniciado na Maçonaria.
- 3 - Ele é suspeito de heresia.

No fundo do meu coração, um forte protesto é levantado por esse julgamento tão benigno. Mas considero prudente ficar ali, como base mais segura. Revista "Roma" Nº 119 , Pág. 51

1 - Georges de Nantes "Lettres a mes amis" N° 143.

2 - O. c. N° 184 (25-9-1964)

3 - Liber Accusationis, pag, 7, 1973.

4 - Martinez de Marañon, Pedro: "Algumas observações sobre a Populorum Progressio," O que está acontecendo? No 191 (26-8-1067).

5 - ABC 8-12-1973.

6 - Nota da Revista Roma: No devido tempo apareceu uma alusão aos anúncios da Santíssima Virgem em Fátima.

7 - ?

8 - Nota da revista Roma: De "L'Eglise Romaine em face da Revolução" de J. Crétinean- Joly. A edição de 1858 foi precedida por um breve de SS Pio IX aprovando o texto. Em 1846 foi convidado a ir a Roma, onde o Papa Gregório XVI o encarregou de escrever uma História das Sociedades Secretas dos arquivos do Vaticano e dos arquivos do Cardeal Bernetti.

9 - "A capacidade de acreditar em milagres e o respeito ao sagrado não são seus pontos fortes. Ele é um deísta e um racionalista, com a melhor intenção de servir à justiça social. A isso acrescentou a inclinação para estender a mão a todos animado pelo mesmo espírito, vindo de campos diametralmente opostos (...) Ele é gentil, aberto, cheio de humor, distante da Idade Média cristã, seguindo os passos dos filósofos franceses, alcançou os mesmos resultados que os reformadores, mas sem sua paixão metafísica. Mudará muitas coisas; depois dele, a Igreja não será a mesma ."

10 - Bonneterre: "O movimento litúrgico" Rev. Roma, N° 71-72, Bs. As, 1982 p. 37-96.

---

Revision #4
Created 4 May 2025 14:02:22 by Admin
Updated 4 May 2025 14:21:34 by Admin